

Nota informativa



Atividade Econômica e Resultados do PIB de 2019

quarta-feira, 4 de março de 2020

RESUMO

- Economia brasileira cresceu 1,14% em 2019 com relação ao ano anterior, com crescimento interanual do quarto trimestre de 1,67%.
- Após um primeiro trimestre com crescimento baixo, diante de seguidos choques negativos (tragédia de Brumadinho, crise na Argentina e intempéries climáticas), o crescimento voltou a apresentar um ritmo de recuperação consistente.
- O segundo semestre de 2019 teve crescimento anualizado de 2,3% sendo o melhor segundo semestre desde 2013.
- A composição do PIB indica uma melhora substancial, com aumento consistente do crescimento do PIB privado e do investimento privado, de forma que a economia passa a mostrar dinamismo independente do setor público.
- Indicadores do mercado de trabalho e de crédito no setor privado mostram aquecimento com os melhores resultados desde 2013.
- A agenda de reformas consolidando o lado fiscal e combatendo a má alocação de recursos mostra ser a estratégia adequada, e sua continuidade é fundamental para a consolidação da retomada da economia.

Em 2019, a economia brasileira cresceu 1,1% em relação a 2018, mantendo uma trajetória de recuperação da atividade econômica. Do lado da demanda, destaca-se o crescimento dos investimentos (2,2%) e do consumo das famílias (1,8%), enquanto o gasto do governo retraiu (-0,4%). Em relação ao setor externo, houve queda nas e'xportações (-2,5%) e aumento nas importações (1,1%). Sob a ótica da oferta, o crescimento em 2020 foi puxado pelo crescimento dos serviços (1,3%) e da agropecuária (1,3%). A indústria cresceu (0,5%) no ano.



Tabela

Cresc. acum. 4 trimestres	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB	3.00	0.50	-3.55	-3.28	1.32	1.32	1.14
Oferta							
Agropecuária	8.36	2.79	3.31	-5.22	14.15	1.37	1.25
Indústria	2.17	-1.51	-5.76	-4.57	-0.50	0.54	0.46
Serviços	2.75	0.99	-2.73	-2.22	0.77	1.48	1.25
Demanda							
Consumo das famílias	3.47	2.25	-3.22	-3.84	1.98	2.06	1.84
Consumo do Governo	1.51	0.81	-1.44	0.21	-0.67	0.36	-0.44
FBCF	5.83	-4.22	-13.95	-12.13	-2.56	3.91	2.24
Exportação	1.83	-1.57	6.82	0.86	4.91	4.00	-2.54
Importação	6.67	-2.27	-14.19	-10.34	6.72	8.34	1.11

O aumento no consumo das famílias e do investimento, e acompanhado pela redução no consumo do governo reforçam a tendência de crescimento do PIB privado em substituição do setor público. Embora os números se situem um pouco abaixo dos valores revisados do PIB de 2017 e 2018, vale destacar as mudanças que estão ocorrendo na composição dos principais indicadores.

A tabela abaixo apresenta os números das Contas Nacionais, divulgados pelo IBGE, em conjunto com alguns indicadores que são discriminados em setor privado e público. Embora a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) agregada em 2019 ficou em patamar inferior ao ocorrido em 2018, há evidências de que o investimento privado no ano passado (com os dados acumulados em 12 meses até o 3º trimestre de 2019) cresceu acima do valor realizado em 2018. Os resultados positivos também podem ser observados em outros indicadores que fundamentam o consumo e investimento prospectivo. Os valores fechados para o mercado de trabalho formal e o crédito livre, que não são influenciados pelo setor público, mostram os melhores resultados desde 2013.

Tabela

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIB (%)	3.00	0.50	-3.55	-3.28	1.32	1.32	1.14
FBCF (%)	5.83	-4.22	-13.95	-12.13	-2.56	3.91	2.24
Privado							
PIB (%)*	3.32	0.11	-3.24	-4.03	2.16	1.43	1.81
FBCF (%)*	5.99	-6.09	-11.67	-12.48	-1.22	3.39	4.48
Var. empregos formais (mil)	730.7	152.7	-1,625.6	-1,371.4	-123.4	421.1	559.6
Crédito livre real (var. anual - %)	3.32	-0.59	-3.59	-9.38	-5.35	3.14	8.33
Público							
PIB (%)*	1.81	1.97	-4.67	-0.51	-1.65	0.89	-1.11
FBCF (%)*	4.42	12.15	-30.72	-8.84	-14.61	9.34	-5.18
Consumo do Governo (%)	1.51	0.81	-1.44	0.21	-0.67	0.36	-0.44
Var. empregos públicos (mil)	23.0	26.1	-15.8	-9.9	-9.5	-11.7	-31.3
Resultado prim. cosolidado (% PIB)	1.71	-0.56	-1.86	-2.48	-1.68	-1.57	-0.85
Resultado nom. cosolidado (% PIB)	-2.96	-5.95	-10.22	-8.98	-7.77	-7.08	-5.92

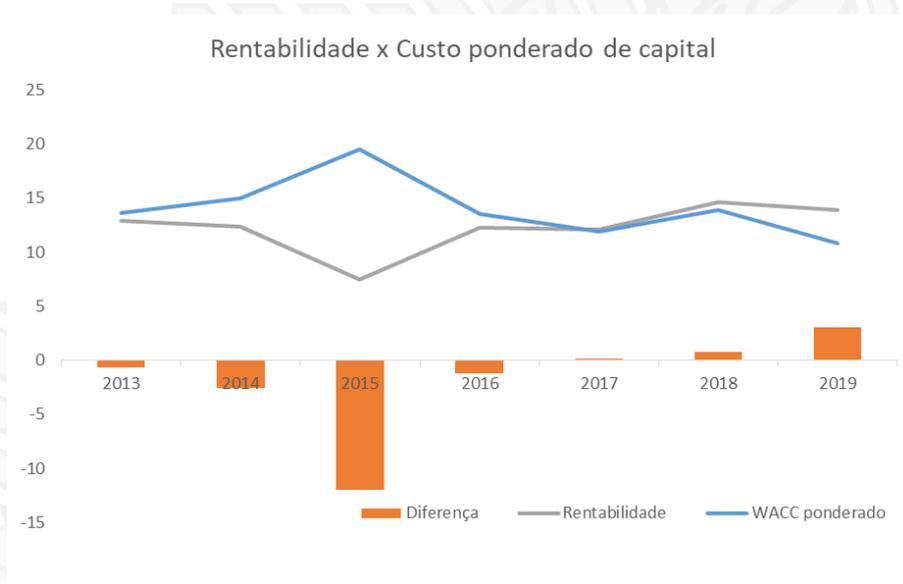
Fonte: IBGE, CAGED, ME e BCB. * Dados de 2019 são acumulados em 12 meses até 3º trimestre de 2019



O resultado indica uma redução da parcela setor público na economia. Enquanto em 2018, o investimento público cresceu acima de 9%, houve retração superior a 5% no ano passado, indicando que o PIB público caiu mais de 1%, contrapondo a expansão de 0,9% em 2018. Outros indicadores confirmam a consolidação fiscal. O estoque total de funcionários públicos, estatutários federais e regidos pela CLT, diminuiu mais de 31 mil em 2019. Essa é a maior retração da força de trabalho do governo em mais de duas décadas. Os dados do resultado primário e nominal mostram o ajuste fiscal em curso. O déficit primário diminuiu significativamente em comparação a 2017-18 e o resultado nominal foi o melhor desde 2013.

Os resultados melhores do setor privado são reflexos da política econômica que foca no aumento da produtividade, corrigindo a má alocação de recursos e fortalecendo a consolidação fiscal. O crescimento mais robusto no segundo semestre já reflete os efeitos, embora parciais, das mudanças no FGTS e a queda da inflação e dos juros, como consequência da menor concorrência do setor público na atividade e na poupança nacional.

O combate à má alocação e a redução estrutural dos juros, possibilitada pelo esforço de reequilíbrio fiscal, proporcionou aumento da lucratividade das empresas e, conseqüentemente, elevação futura do investimento e do emprego formal. O Gráfico abaixo mostra a rentabilidade e o custo ponderado de capital para as 10 maiores empresas listadas no Ibovespa. É importante notar que o diferencial entre o retorno e o custo, que foram negativos no período de 2013-16, alcançou seu maior valor desde 2011.



O ano de 2019 também foi marcado por choques adversos na economia. A guerra comercial entre EUA e China reduziu o crescimento global em 2019, levando a uma menor demanda por bens de exportação brasileiros e um menor apetite por investimentos no país. A projeção do crescimento global, segundo a compilação da Bloomberg com analistas de mercado, caiu de 3,5% para 3,0% no final do ano passado. O menor crescimento se deu principalmente nos países emergentes, cuja expectativa de expansão em 2019 saiu de 4,9% no começo do ano e terminado em 4,4%. A contração econômica na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, foi relevante e se agravou durante o ano, impactando negativamente as expotações e produção industrial brasileira.



Proj. Cresc. 2019	jan/19	jun/19	dez/19
Global	3.5	3.3	3.0
Desenvolvidos	2.0	1.8	1.7
Emergentes	4.9	4.8	4.4
Argentina	-1.0	-1.2	-2.8

Fonte: Bloomberg

A continuidade do ajuste fiscal, o encaminhamento de reformas estruturais e as medidas adicionais de correção da má alocação dos recursos na economia foram fundamentais para pavimentar um caminho de maior crescimento e seus efeitos devem repercutir com maior intensidade nos próximos anos.

Com o resultado do PIB do quarto trimestre de 2019, o *carry-over* (efeito carregamento estatístico) ficou em 0,8% para 2020. Isto significa que, se o PIB ajustado sazonalmente mantiver esse mesmo nível do 4º Trim. 2019 ao longo de 2020, haverá crescimento de 0,8% do PIB neste ano.

O início de 2020 está sendo marcado pelo surto do novo coronavírus, o Covid-19, na China e no mundo. Nos últimos dias, a disseminação do vírus causou forte reação nos preços de ativos no mundo e aumento na aversão a risco. A epidemia tornou o cenário para o crescimento deste ano mais desafiador, ao reduzir as perspectivas de crescimento mundial e adicionar incertezas acerca da evolução dos termos de troca à frente. Ainda não se sabe qual será a magnitude e a duração do surto, o que dificulta um cálculo preciso de seus impactos econômicos. É importante destacar que os governos e os bancos centrais ao redor do mundo estão provendo estímulos fiscais e monetários para atenuar os impactos do coronavírus.

Por outro lado, alguns fatores contribuirão para um crescimento maior neste ano. Do ponto de vista estrutural, as medidas que buscam melhorar a alocação de recursos na economia tendem a produzir efeitos maiores, dada a natureza de tais transformações. A consolidação do ajuste fiscal também deverá permitir a continuidade do processo de substituição do setor público pelo setor privado.

O investimento deve acelerar, puxado pela redução na taxa de juros, aumento da lucratividade das empresas e expansão do crédito. O prosseguimento da agenda de reformas também pode contribuir nesta direção. Os dados do início do ano indicam que a confiança industrial segue em recuperação e os dados de mercado apontam para uma retomada robusta do emprego, fortalecendo o cenário de redução no desemprego ao longo do ano.

Conclusão

Os resultados das Contas Nacionais Trimestrais vieram em linha com o projetado pela SPE/ME (de 1,12%) apresentando um crescimento anual de 1,14% em 2019. Mais importante que isso foi a melhora na composição do crescimento indicando uma aceleração substancial do PIB e investimento privados, demonstrando uma retomada do dinamismo da economia independente do setor público.

Embora a economia tenha sofrido, especialmente no primeiro trimestre de 2019, com diversos choques negativos (tragédia de Brumadinho, crise na Argentina e intempéries climáticas), a recuperação do crescimento no segundo semestre foi substancial, sendo o melhor semestre de crescimento desde 2013, com exceção do primeiro de 2017 que mostrara desempenho incomum com um forte choque da agropecuária com crescimento de 13% no 1T.



A aceleração do segundo semestre se refletiu no aquecimento do mercado de trabalho privado e do mercado de crédito livre, que apresentam os melhores indicadores desde 2013, trazendo uma expectativa de continuidade no fortalecimento da economia em 2020.

É importante salientar que o grande ganho de credibilidade, que se refletiu na melhora das expectativas dos consumidores e empresários, é fruto de medidas estruturais que corrigem a má alocação dos recursos, como o novo FGTS, e da posição firme do governo sob a liderança do ministro Paulo Guedes e do apoio do presidente Jair Bolsonaro de manter a austeridade fiscal, a meta de resultado primário e do teto de gastos, contrariando muitos analistas de mercado que sugeriam a sua flexibilização.

A aprovação da Nova Previdência e a austeridade fiscal garantiram uma perspectiva fiscal de controle, reduzindo os juros estruturais, o que deve ser um fator adicional de estímulo à economia em 2020, e o PIB do setor privado continuará acelerando confirmando um crescimento superior ao observado nos últimos anos.